

# Professor acha que aperto baixa inflação, mas não já

Da correspondente

**São Paulo** — O economista Celso Martone, professor-adjunto do Departamento de Economia da Universidade de São Paulo, afirmou ontem que se o Governo mantiver o aperto de liquidez durante tempo suficiente, talvez no final do segundo trimestre haja uma queda sensível nas taxas de inflação. A tendência de declínio deverá se manter ao longo do ano, de modo a permitir, já no último trimestre de 1984, a previsão de uma inflação da ordem de 6% ao mês.

Segundo o economista, há dois fatores principais que concorrem para dificultar o controle do ritmo inflacionário. O primeiro deles é o de que existe uma defasagem de tempo entre a adoção de medidas de ajuste da economia e a constatação de que realmente houve uma reversão do crescimento inflacionário. "A experiência brasileira no decorrer dos últimos 15 anos mostra que são necessários de seis a nove meses para que os apertos na política monetária, taxas de juros e crédito, por exemplo, comecem a mostrar seus efeitos", disse ele. Embora o processo de combate à inflação tenha se iniciado no ano passado, acrescentou, ele transcorreu muito lentamente. O controle efetivo só se fez sentir a partir deste trimestre, em função das metas rigorosas fixadas no acordo firmado pelo Brasil com o FMI. Para o professor, só será possível sentir os resultados de um aperto forte de liquidez, a partir do final deste mês e em março, com o que a reversão das taxas de inflação só ocorrerá em meados do ano.

Outro ponto levantado por Martone e que ele classificou de importante, é o fato de que o Brasil está com a economia extremamente indexada, especialmente nos setores cambial, de juros e de salários. O câmbio é corrigido pelas taxas de inflação, o que realmente onera os custos internos de importação e de exportação, empurrando-os para baixo e contribuindo para realimentar os índices inflacionários, declarou. Na área de crédito, também a correção monetária está nivelada às taxas de inflação, elevando os custos industriais de produção. Quanto aos salários, argumentou, que correspondem a um componente dos custos de

produção de primeira grandeza, também estão atrelados. Isso resulta num processo a que chamamos de inércia inflacionária, porque todas as vezes em que se tenta apertar o crédito, esses elementos estabelecem uma linha de resistência.

Em consequência, a recessão econômica converte-se numa realidade muito mais grave do que o necessário. Como a economia não pode ajustar preços pelas regras de mercado, ela procura fazer os ajustes em outras áreas, como as de emprego e demanda da importação. Os reflexos dessa estratégia, na opinião do professor, são os piores possíveis. Do ponto de vista interno, o que se observa é a adoção de uma política antiinflacionária envolvendo custos muito mais altos do que os que seriam obtidos através de preços flexíveis. E, como do ponto de vista externo o grande termômetro para analisar a economia brasileira continua sendo a inflação, a impossibilidade de controlá-la provoca efeitos negativos.

Entre eles, Celso Martone citou uma imagem pessimista sobre o esforço que o Brasil está desenvolvendo para ajustar sua economia. Isso gera uma resistência maior em relação à assinatura de acordos de renegociação e à concessão de novos empréstimos, o que é altamente prejudicial, pois o País não terá condições de financiar o balanço de pagamentos.

Já o empresário paulista Nildo Masini acredita que o principal responsável pela falta de resultados da política antiinflacionária é o déficit público. Ele também entende que a inflação comporta um componente psicológico praticamente irreversível, em decorrência da falta de confiança e falta de credibilidade que o atual Governo inspira. "Esse Governo está em fins de mandato e as medidas tomadas na área econômica não deram qualquer resultado. Não está havendo mais a preocupação de colaboração a nível nacional para reduzir os índices. Os próprios empresários, especialmente os de pequeno e médio porte, podendo aumentar seus preços acima até do que é necessário, fazem isso sem qualquer constrangimento. Então, não há como obter resultados, quando cada um quer tratar apenas de cuidar de sua vida", disse.